



REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM PEQUENOS ANIMAIS E MEDIDAS PREVENTIVAS

BEATRIZ SUNIGA; BRUNA GONÇALVES MÃO CHEIA SANTOS; ALINE MACHADO ZOPPA; PAULA IRUSTA FERREIRA; VIVIANE MARQUES GUYOTI

Introdução: A transfusão sanguínea em pequenos animais, embora benéfica em muitos casos, demanda extrema cautela para evitar riscos associados a efeitos adversos, como reações imunomediadas ou não imunomediadas e reações agudas ou retardadas. A compatibilidade entre doador e receptor, determinada pelos tipos sanguíneos variáveis, devido às glicoproteínas e glicolipídios nos eritrócitos, é crucial. Aloantígenos presentes nesses eritrócitos podem desencadear reações hemolíticas agudas, representando um sério risco à vida do animal receptor, com a liberação de componentes vasoativos, atração de citocinas inflamatórias e ativação do sistema complemento. Portanto, a realização de transfusões em pequenos animais requer uma abordagem cuidadosa e criteriosa devido à possibilidade de complicações significativas. **Objetivo:** O propósito deste estudo é aprofundar a compreensão sobre as possíveis e diferentes reações transfusionais em pequenos animais, buscando entender como evitar complicações. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, através de consultas bibliográficas em sites, como o *Google Scholar*, utilizando trabalhos e artigos dos últimos 7 anos. **Resultados:** As reações transfusionais são reações do organismo ao sangue ou hemocomponentes transfundidos, e elas podem ser divididas em tardias ou agudas e em imunomediadas (hemolíticas ou não hemolítica) e não imunomediadas. As reações agudas são aquelas que ocorrem em até 48 horas após a transfusão, enquanto as tardias podem demorar meses para acontecer. Além disso, as reações imunomediadas são caracterizadas pela formação do complexo antígeno-anticorpo, enquanto as não imunomediadas não apresentam relação com a imunidade do animal receptor, por exemplo, por hipervolemia, toxicidade por citrato e contaminação. Sendo assim, dentre as reações transfusionais a principal é a Hemolítica Aguda, que tem risco de óbito, e também, atinge mais felinos, por apresentarem aloanticorpos naturais. Essa reação pode exibir como sinais clínicos: febre, hemoglobinemia, hemoglobinúria e tremores musculares. Posto isso, é necessário medidas de prevenção para que não ocorra reações, como teste de compatibilidade, tipagem, sorologia e cuidados durante a transfusão, por exemplo, administração lenta e monitoramento dos parâmetros dos animais. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário compreender as diferentes reações transfusionais e, também, os cuidados para evitá-las ou tratá-las. Portanto, é preciso planejamento e monitoramento, antes, durante e após as transfusões sanguíneas.

Palavras-chave: Reações transfusionais, Pequenos animais, Sangue, Prevenção, Veterinária.